

# III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

## CONSUMISMO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Joelson da Silva Fernandes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Simoni Rosa de Almeida Bianchi (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: jsfernandespsi@gmail.com

Palavras-chave: Consumismo. Liquidez. Tendências Comportamentais.

Em face das profundas transformações que vêm ocorrendo em nossa sociedade, nas esferas da vida privada, nas relações interpessoais, as sociedades ficando cada vez mais individualizadas, Bauman oferece uma contribuição muito importante sobre o fenômeno consumismo, que, de maneira avassaladora, tem exercido um poder controlador na vida de homens e mulheres comuns.

O fenômeno consumismo tem uma repercussão tão forte na vida dos seres humanos, que as pessoas têm sido avaliadas com base em seu potencial de consumo. Além disso, não raro, as relações interpessoais tem se aproximado de relações de consumo, transformando pessoas em mercadoria. Em uma sociedade de produtores, na era sólido-moderna, o que se valorizava era a segurança, aquilo que fosse “confiável, ordenado, regular, transparente e, como prova disto, duradouro, resistente ao tempo e seguro” (BAUMAN, 2008, p. 42). Nesse contexto, os bens que eram adquiridos não deveriam ser consumidos imediatamente e sim deveriam ser duráveis, não sujeitos ao fácil desgaste que não se esvaem com rapidez, que permanecem intactos apesar do tempo, tais como: objetos de ouro, joias preciosas e objetos favoritos de exibição que não iriam oxidar com o tempo. As construções também eram ornamentadas interiormente, seus móveis eram tão duráveis que podiam ser passados de geração a geração, mantendo o *status* da família que possuía tais bens.

Entretanto, esta sociedade de produtores não perdurou e, conforme Bauman (2008), a preocupação com segurança, durabilidade e “estado estável” definitivo não se faz presente na sociedade de consumidores da atual era *líquido-moderna*. Ao fazer uma análise da sociedade líquido-moderna, Bauman (2001) nos coloca diante de um quadro detalhado e desolador de nosso tempo histórico. A metáfora dos líquidos seria para Bauman (2001) a que mais se encaixa no que se vive hoje: tal como a água, que é impossível ser retida por muito tempo em

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

nossas mãos, que resiste a uma forma estática, a sociedade atual vive uma fluidez permanente, na qual as coisas mudam o tempo todo, e com uma velocidade tão rápida que não somos capazes de acompanhar. Tudo é mudança, inconstância, o que provoca insegurança e medo. As empresas libertaram-se das obrigações éticas e dos deveres para com as famílias, permanecendo somente o que tem valor material. Com efeito, as relações sociais tornam-se desprotegidas e a economia ganhou destaque. O produto tão logo chega à mão do consumidor, torna-se obsoleto e rapidamente deve ser trocado, reduzindo o máximo possível o espaço entre a aquisição e o lixo. Desta maneira o indivíduo, sempre insatisfeito, tem novas promessas de satisfação e o consumo é tão forte, que pode ser considerado como “tendência a situar a preocupação com o consumo no centro de todos os demais focos de interesse[...]” (BAUMAN, 2011, p. 54).

Na perspectiva da Análise do comportamento “quando sentimos prazer (feel pleased), não estamos necessariamente sentindo uma maior inclinação a nos comportarmos da mesma forma” (SKINNER, s.d., p. 2). O efeito prazeroso para Skinner (s.d) é apenas metade do processo necessário para manter uma tendência ou padrão comportamental. De sorte que, nesta perspectiva, a explicação de Bauman (2007, 2008, 2011) de que o consumismo é uma tendência comportamental mantida pela busca de satisfação ou prazer estaria no mínimo incompleta. É necessário que haja algo para além da mera busca por prazer para se explicar a constituição e fortalecimento de uma tendência comportamental tão abrangente, capaz de ser considerada como “centro de todos os demais focos de interesse [...]” (BAUMAN, 2011, p. 54). Skinner (s.d., p. 7) diz que “as culturas ocidentais criaram muitas oportunidades para se fazer coisas que têm consequências agradáveis, mas elas não são as coisas feitas cujas consequências se tornaram fortalecedoras”. Seria possível dizer que o consumismo também representa mais uma prática cultural em que as contingências de reforçamento estão quebradas? As explicações que Bauman dá sobre o consumismo, como um ciclo em que as pessoas estão consumindo o tempo todo em busca de uma satisfação que jamais é alcançada por completo, parece ser uma explicação aparentemente muito elucidativa, com a qual muitas pessoas se identificarão por estar em consonância com razões comumente usadas a fim de explicar causas de comportamentos dos seres humanos. No entanto, tais explicações estão pautadas naquilo que as pessoas sentem, o que para Skinner seria uma explicação incompleta.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Segundo Skinner (2012) o Behaviorismo Radical sempre foi mal compreendido no que diz respeito ao papel dos sentimentos. De acordo com o autor, a explicação tradicional do comportamento em termos de sentimentos seria amplamente aceita porque os sentimentos acontecem na ocasião exata para serem tomados como causas do comportamento. Este tipo de explicação acalma a ansiedade dos indivíduos, mas paralisa as pesquisas, já que não é necessário grande esforço para observar sentimentos. Uma explicação do comportamento em termos de sentimento deixa de lado o aspecto histórico do comportamento, ou seja, substitui a história de constituição de um padrão comportamental, a partir das consequências da ação, por uma explicação presente e imediata em termos do que é sentido no momento em que a ação ocorre. É nesse sentido, que Skinner (2012) insiste em uma explicação do comportamento em termos de contingências.

Desta maneira, compreendemos que a Análise do comportamento traz contribuições para entendermos os processos que possibilitam a existência e manutenção de tendências ou padrões comportamentais. Skinner (2003) afirma que para compreendermos como surge uma tendência comportamental é necessário olhar para as contingências, ou seja, para a relação entre as ações do indivíduo em determinados contextos e as consequências geradas no decorrer do tempo. Essa relação pode envolver questões filogenéticas, ontogenéticas e o contexto social. Bauman, por sua vez, traz importantes contribuições sobre o contexto social envolvido no comportamento consumista, apresentando teses de como esse padrão comportamental poderia ter se difundido nas últimas décadas. Um diálogo entre as propostas de Bauman e Skinner acerca do consumismo parece não só possível como profícuo para a compreensão de problemas sociais contemporâneas que envolvam o consumismo.

Tendo isto em vista, este projeto tem como objetivo caracterizar as contingências responsáveis pelo consumismo contemporâneo a partir de uma aproximação entre as análises de Bauman e Skinner. Trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual, que pretende promover um diálogo relevante tanto para a psicologia quanto para a sociologia, buscando encontrar afinidades e distanciamentos entre elas, bem como possíveis proposições na maneira de compreender o consumismo.

Para tanto, este estudo será dividido em duas etapas: (i) Seleção de textos do sociólogo Bauman e da Análise do comportamento que versem sobre consumismo ou princípios básicos do comportamento e (ii) buscar aproximações e distanciamentos entre as explicações

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

sociológicas de Bauman e as Analítico-Comportamentais sobre o consumismo como uma tendência comportamental. Os textos concernentes a cada uma delas serão analisados de acordo com o método de análise conceitual-estrutural descrito por Lopes e Laurenti (s.d), que consiste em levantar os principais conceitos forjados pelos autores, caracterizar as teses dos textos, elaborar esquemas representando relações entre teses tradicionais, a fim de elaborar um texto coeso que relacione e traduza a explicação sociológica de Bauman sobre o consumismo em uma linguagem Analítico-Comportamental.

#### Referências

BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

LOPES, C. E.; LAURENTI, C. **Método de interpretação conceitual-estrutural**. Roteiro elaborado para apresentação do Método de Interpretação Conceitual-Estrutural de Textos no âmbito da disciplina Tópicos Especiais em Análise do Comportamento: Filosofia e Metodologia da Pesquisa Conceitual do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. Manuscrito sem data.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental?** Artigo traduzido do original em inglês de SKINNER, B. F. What is Wrong with Daily Life in the Western World? in: SKINNER, B. F. **Upon further reflection. Englewood cliffs**. New Jersey: Prentice Hall, p.15-31, 1987 por Renata Cristina Gomes e revisado por Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre (tradução sem data). Disponível em: [http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/skinner/oque\\_ha\\_de\\_errado\\_com\\_o\\_mundo\\_ocidental3a.pdf](http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/skinner/oque_ha_de_errado_com_o_mundo_ocidental3a.pdf) acesso em 08/11/2013.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.